

A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um estudo de caso na E. E. F. Rodrigues de Carvalho, Araçagi/PB

Josineide Alves de Oliveira ¹
Gilmará Silva dos Santos ²
Adson de Lima Aragão Junior ³
Maria Márcia Ferreira Francisco ⁴
Luiz Arthur Pereira Saraiva ⁵

INTRODUÇÃO

A geografia escolar é muito importante para educação brasileira, tendo papel fundamental na formação do cidadão. Sabendo de sua importância, ela é essencial no ensino médio pois é quando os alunos, na sua conjuntura, passam a enxergar a realidade a sua volta de forma crítica. Há diversos questionamentos no âmbito educacional de como a geografia escolar pode contribuir para uma educação significativa que vise a cidadania plena. De acordo com Rossato; Silva (2007), o docente deve buscar uma ensino que contribua de forma significativa no desenvolvimento intelectual do aluno. Os autores ainda ressaltam que o professor precisa “refletir sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida, contribuindo para que ele entenda o seu papel na sociedade o de cidadão” (ROSSATO; SILVA, 2007, p. 103).

Partindo desse contexto, o interesse por essa pesquisa surgiu através da prática vivenciada na Escola Estadual Rodrigues de Carvalho através do Programa Residência Pedagógica, onde, em contato com as turmas do ensino médio, sentiu-se a necessidade de abordar a importância desse ensino que, por sua vez, ainda é considerado chato e mnemônico pelos alunos, por não compreenderem sua importância. Por vezes, isso se dá pela metodologia utilizada pelo professor ou pela falta de didática, pois ela, ainda hoje, é trabalhada de forma tradicional, pelo qual faz com que o aluno considere a disciplina enfadonha e não entenda a real importância da Geografia e o quanto ela contribui para suas vidas de diversas maneiras. Portanto, é necessário que sejam propostas diferentes metodologias de ensino para que, assim, seja possível a formação de um alunado que possua uma visão crítica da realidade, criando suas próprias ideias e opiniões.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância do ensino-aprendizagem de geografia na educação básica, especificamente no ensino médio da referida escola, refletindo sobre o ensino de geografia na contemporaneidade, como também as dificuldades encontradas

1 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), josyalves0809@gmail.com;

2 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), gilmarsilvageo@gmail.com;

3 Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), adsonaragaojr@hotmail.com;

4 Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, emesfashion@hotmail.com;

5 Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizartur@yahoo.com.br.

na prática docente no que se refere ao ensino básico, mostrando atividades desenvolvidas na Escola Rodrigues de Carvalho, na qual tem por objetivo tornar a aprendizagem mais significativa. A pesquisa faz uma análise crítica de como se encontra o ensino de Geografia de uma escola pública, na atualidade, como também nos mostra a importância do professor enquanto mediador da ação pedagógica de utilizar metodologias que despertem o interesse do aluno, que agucem a criatividade e, assim, possam entender que a geografia é fundamental para seu cotidiano, para ajudá-lo a compreender o mundo em que vivem.

METODOLOGIA

A pesquisa se utilizou do método materialista histórico-dialético, na qual o sujeito e o objeto estão em contradição, na ideia de estudar a realidade educacional concreta, pensada de forma crítica, compreendida em seus mais diversos e contraditórios aspectos. Também se fez uso de uma pesquisa qualitativa com uma base documental, aplicando um questionário com alunos do 1º e 3º ano da referida escola pois são as turmas onde os residentes foram alocados, para, assim, compreender melhor como se dá o ensino de geografia na escola e qual a importância deste ensino para vida dos alunos.

Nesse contexto, o aporte teórico se fundamenta principalmente nos autores e autoras Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Castrogiovanni (2010), Reffatti (2007) e Rossato; Silva (2007). Resgatando a importância da educação significativa, como também a necessidade do professor utilizar de procedimentos diferenciados na sala de aula, de acordo com o cotidiano do aluno, para que ele possa relacionar sua realidade com o resto do mundo.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

A Geografia enquanto ciência que estuda as transformações do espaço geográfico sendo esse “entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re)constroem”, segundo Castrogiovanni (2010, p. 7). Portanto, o ensino de Geografia deve ser voltado ao espaço do cotidiano escolar e dos alunos, bem como os demais membros da comunidade escolar. Além disso deve haver uma inovação nas práticas educativas e na formação do professor de Geografia, dando mais sentido e significado a esta disciplina. De acordo com Pontuschka (2009, p. 38),

A geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórico, entendendo melhor em seu processo interrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia.

Quanto ao ensino médio, este vem sendo motivo de bastantes discussões no Brasil, principalmente no que tange à maneira na qual é trabalhado um ensino voltado para que o aluno possa adentrar na universidade ou o mercado de trabalho. Além disso, deve formar cidadãos críticos, que interpretem, discutam, questionem tudo que está em seu redor. A Geografia é fundamental nesse processo, pois “ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade de forma como ocorre a ordem e desordem do planeta, é um instrumento de poder para aqueles que detêm seus conhecimentos” como afirma Castrogiovanni (2007, p. 42). Entretanto, sabe-se que inúmeros são os problemas na qualidade

da educação brasileira nesta perspectiva. Estamos cientes da necessidade de um ensino médio de qualidade. No que se refere ao ensino básico, Castrogiovanni (2007, p. 44) afirma que

o ensino fundamental e o médio devem ser, acima de tudo, desafiadores, capazes de despertar o interesse dos alunos para a resolução dos problemas que a vida apresenta. Hoje, a chamada pós-modernidade, a escola deve proporcionar os caminhos necessários para que os sujeitos/alunos possam compreender o cotidiano, desenvolvendo e aplicando competências.

O professor enquanto mediador do ensino deve promover aulas dinamizadas, que produza relações de diálogos, aguace a criticidade, tornando-as mais prazerosas e envolventes, contribuindo, assim, para uma aprendizagem efetiva, visto que é de ampla importância, pois esse ensino não servirá apenas para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) mas também para outros momentos da vida do aluno. Desse modo, o professor deve organizar suas aulas de forma clara, trazendo para a sala de aula diferentes recursos didáticos que possam despertar o entusiasmo do aluno e fazendo com que eles participem das aulas e gostem de estar na escola, pois o diferente faz a diferença no ensino de geografia. Vejamos o que Reffatti (2007, p. 67) pontua:

Ao pensarmos na formação de educadores no ensino médio temos nos deparados com a necessidade de trabalhar práticas claras e precisas que auxiliem como um fio condutor reflexivo no momento que eles estejam em sala de aula. Utilizando temas bastantes amplos, encontramos na geografia a possibilidade de pensar o mundo, tarefa fundamental na função do educador seja qual for o nível de ensino que ele atue.

Percebe-se que ainda há um grande desinteresse por parte dos alunos nesse nível de ensino, alguns ainda não perceberam a importância da Geografia como também de outras disciplinas e, assim, concluem a educação básica de forma precária ou ficam reprovados. Observa-se que alguns deles fazem o ensino médio por obrigação ou para adentrar no mercado de trabalho, como alguns relatam em sala de aula. Dessa forma, seus estudos no ensino médio tornam-se irrelevantes. Além do desinteresse dos alunos, tem a questão do espaço escolar: salas superlotadas, falta de recursos didáticos, dificultando o trabalho do professor.

Dessa forma, Castrogiovanni (2007, p. 42) fala que “Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada.” Por vezes, isso se dá pelo método tradicional que ainda persiste nos dias atuais. Diversos autores que estudam a ciência geográfica vêm tentando mudar essa realidade, mostrando em seus escritos que a Geografia vai além do tradicionalismo e que é possível os professores deixarem suas aulas mais interessantes. Nesse sentido, é necessário que o professor utilize métodos de ensino diferentes de acordo com a realidade do aluno, trabalhando-o de forma que possa majoritariamente inserir todos, ao ponto que ele possa interagir e se identificar com os conteúdos, tornando as aulas dinâmicas e prazerosas, para que o aluno se interesse e goste de aprender os conteúdos de geografia.

SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NAS TURMAS DO 1º E 3º ANO

Percebemos que existe uma insatisfação de alunos em relação à disciplina de Geografia, o que faz com que professores da ciência geográfica busquem novas metodologias de ensino. Na prática do ensino-aprendizagem de Geografia, podemos conhecer melhor quais os métodos eficientes e como podemos trabalhar o conteúdo em sala de aula e trazer para a realidade em que vivemos, pois o intuito de trazer o novo para os alunos no seu contexto escolar, uma aula

diferenciada faz toda diferença no processo da troca do conhecimento entre professor-aluno. Diante disso, trazer algo diferente para sala de aula constitui-se, para alguns professores, uma tarefa difícil, mas necessária para uma aprendizagem significativa do saber geográfico e é nessa perspectiva que desenvolvemos as atividades a seguir.

Nas turmas, foram trabalhadas paródias de conteúdos geográficos abordando tema tais como paisagem natural e geográfica, o clima e o tempo, globalização e estrutura da Terra, na compreensão desses conteúdos disciplinares dinamizando a aula de uma forma prazerosa. Os alunos relataram que gostaram bastante das aulas através de perguntas. Percebeu-se que a metodologia usada foi muito proveitosa, contribuindo assim para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

O bingo geográfico foi desenvolvido nas turmas do 1º ano: foram elaboradas 24 perguntas com suas referidas respostas e uma cartela com 12 respostas, tem que completar a cartela para ganhar o prêmio, ao utilizar o bingo buscou-se despertar o raciocínio lógico dos alunos, fazendo com que eles se interessem pelos conteúdos de geografia através de um jogo no qual estimulasse o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, tem-se como objetivo realizar a interação e participação da turma de uma forma prazerosa, utilizando-o como uma ferramenta avaliativa. Buscando, assim, averiguar a aprendizagem em sala de aula.

Também foram desenvolvidas aulas dialogadas, buscando a participação ativa dos alunos, dando-lhes vez e voz, associando suas experiências vivenciadas fora do âmbito escolar com as apresentadas na sala. Nem todos participaram, mas a grande maioria, sim. Foi de grande relevância essa troca de conhecimento para a aprendizagem tanto do aluno de acordo com os relatos em sala, quanto do professor. Diversas reflexões, questionamentos e discussões que propiciaram aulas significativas.

Ademais, foram passados vídeos, documentários e filmes, tais tinha como tema viagem ao centro da terra, globalização e seus desafios, dentre outros, conteúdos abordados e discutido em sala de aula como também vídeo motivacional no qual tinha como tema nunca me sonharam, tendo como objetivo mostra pra turma a realidade do ensino médio no brasil, bem como mostra que o único caminho pra mudança é o desenvolvimento intelectual e a educação. É importante ressaltar que não dá para fugir totalmente do tradicionalismo, porém, buscamos fazer o máximo de aulas que para esses alunos fossem consideradas diferenciadas. Nas quais demonstrassem participação e interesse por parte dos alunos e onde os mesmos relatassem em sala ter aprendido com essas atividades aplicadas, bem como suas expectativas de continuar estudando dessa forma.

ANÁLISE DOS DADOS

Afim de analisarmos melhor como se encontra o ensino de Geografia no ensino médio de uma escola pública e verificar se as aulas na referida escola ministradas pelos residentes foram consideradas significativas para os alunos, aplicamos um questionário com os alunos de 1º e 3º ano do ensino médio na escola campo de pesquisa, onde as 3 turmas contém 50 alunos cada, mas apenas 104 ao todo responderam o questionário, os mesmos possuem uma faixa etária de idade de 15 a 24 anos. O questionário aplicado continha as seguintes perguntas: Para que serve o estudo de Geografia? Você acha que o estudo de Geografia lhe é útil no dia a dia (ou pelo menos em parte)? O que você acha das aulas diferenciadas (paródias, bingo geográfico, cruzadinha, quiz, debates) que os residentes aplicam? O que você tem a falar sobre a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia?

Analisando o dado questionário, podemos observar que nas turmas do 1º ano, muitos conhecem o básico da Geografia que estuda a natureza, o clima, região e território, mas

desconhece a relevância dessa ciência para seu cotidiano, na qual 90% colocaram apenas sim para essa resposta, mas não justificaram, talvez resultando da sua formação no ensino fundamental, que advém do tradicionalismo ou também da falta de interesse dos próprios alunos pela disciplina, bem como a falta de leitura (em decorrência, a própria escrita dos alunos está fragilizada). Contudo, uma parte entrevistada dos alunos afirmou que gostam dessa disciplina e que ela desperta neles curiosidades, outra parte respondeu que consideravam a disciplina chata mas sentiram um interesse maior esse ano.

Perguntados se os mesmos gostavam das aulas diferenciadas utilizadas pelos residentes junto à preceptora nas aulas de Geografia, 99% afirmou que achavam muito legal, que aprenderam brincando, tornando as aulas descontraídas, o que faz com que eles se interessem mais pela Geografia. Entre todos, um aluno descreveu não gostar desse tipo de metodologia, quando afirma: “acho legal as aulas diferenciadas, nos faz aprender de uma forma diferente só que não gosto muito”. Porém, percebemos que ele é um aluno tímido que não interage com a turma.

Na turma do 3º ano, tivemos respostas mais evidentes e objetivas, tendo em vista que estão no nível mais avançado. Quando questionados sobre a importância e reconhecimento da Geografia no seu cotidiano, obtivemos a seguinte resposta de um dos alunos entrevistados: “sim, pois a geografia é a matéria que mais fala sobre o mundo e suas transformações, onde envolve termos de cultura, política, sustentabilidade e qualidade de vida.” Outros descreveram que a Geografia é importante porque estuda o espaço e tudo que está ao nosso redor e que a mesma é umas das mais importante pois está presente em seu cotidiano, que gostam de estudar disciplina.

Sobre a pergunta, “O que acha das aulas diferenciadas que os residentes utilizam?”, todos os alunos do 3º ano relataram gostar. Dentre as diversas respostas dadas de maneira positiva, podemos destacar as seguintes: “ótimo, pois dá pra interagir bastante com os professores e colegas de classe”, “muito legal, eles trazem uma nova forma de ensino, o que nos distrai, pois já estávamos cansado da mesma rotina, é preciso variar para olharmos para o estudo com outros olhos”.

Referente à questão “O que você tem a falar sobre a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia?”, obtivemos muitas respostas positivas, na qual relataram gostar bastante e que a nossa presença os motiva e que aulas de Geografia tornaram-se legais e interessantes. Observemos algumas respostas “eles são essenciais pois nos ajudam a tirar dúvida e nos trazem conhecimento mais amplo” como também “A contribuição deles é um exemplo de dedicação eles nos motiva a pelo menos chegar onde ele chegaram, com estudo, dedicação, esforço e sabedoria”.

Diante dessas respostas, vimos a relevância do professor aplicar atividades diferentes, como os alunos da escola declararam, essas aulas diferenciadas despertam o interesse pela disciplina geográfica. Portanto, é necessário essa transformação na educação, na tentativa de mudar essa tarja que ensino de Geografia possui de chato e mnemônico, buscando sempre renovar as nossas práticas educativas, saindo um pouco da forma tradicional e dando sentido à disciplina, pois a mesma é relevante no processo de construção do conhecimento crítico. É necessário enfatizar que não estamos fornecendo um “manual para dar aula”, pois não existe, mas possibilidades de caminhos capazes de atrair o alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as transformações que o ensino de Geografia vem passando ao longo do tempo, busca-se, através da Geografia crítica, um ensino capaz de formar pessoas que atuam de

forma significativa no espaço. Dessa maneira, o trabalho enfoca a necessidade de refletirmos sobre o ensino de Geografia no ensino médio de uma escola pública, sua importância e seus desafios. É nessa perspectiva que há uma necessidade do professor atentar às suas práticas de ensino, utilizando-se de metodologias diferentes, tornando o ensino da disciplina geográfica no atual contexto educacional mais interessante e prazeroso, no qual possibilite ao aluno uma reflexão mais crítica da realidade.

No desenvolver dessa pesquisa, podemos identificar que parte dos alunos não compreende a importância desse ensino para suas vidas, visto que isso pode ocorrer devido à falta de interesse dos próprios alunos, pois só querem apenas terminar ensino médio para poder adentrar o mercado de trabalho; entretanto, é necessário tentar modificar essa situação mediante o contexto atual, o professor enquanto mediador do conhecimento geográfico deve estar sempre enfatizando para os alunos a importância da Geografia em todos os âmbitos da sua vida. Diante dessa pesquisa, notou-se que a contribuição dos residentes nas aulas de Geografia foi positiva tanto para os alunos e para a preceptora. Onde a mesma relatou que a presença dos bolsistas residentes contribuiu de forma significativa em suas aulas. O programa nos possibilitou uma melhor experiência, na qual contribuirá na nossa formação docente de forma positiva.

Aproveitando o ensejo, queremos agradecer ao Programa Residência Pedagógica/UEPB/CAPEs pela oportunidade que nos foi dada de poder aperfeiçoar nossa prática docente, na qual iremos ingressar profissionalmente após o término do curso, como também a Escola Rodrigues de Carvalho por ter nos acolhido muito bem juntamente com a preceptora Márcia, pois nos deixou à vontade dentro da sala de aula para fazermos o nosso melhor.

Palavras-chave: ensino de Geografia; ensino médio, ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N, A. (Org.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

REFFATTI, Lucimara Vizzotto. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço “é tudo free” e a responsabilidade social. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N, A. (Org.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSSATO, M. S; SILVA, D. L. Da cotidianidade do tempo meteorológico à compreensão de conceitos climatológicos. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N, A. (Org.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.